

# Intimidade entre Temer e empresário é criticada

‘É conversa de mesa de bar’, diz Gilson Dipp, ex-ministro do STJ

A intimidade entre o presidente Michel Temer e o empresário Joesley Batista, dono da JBS, além da forma como ocorreu a reunião entre os dois, foi considerada inadequada por especialistas.

Para o ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Gilson Dipp, Temer deveria ter rechaçado a conversa, mostrando indignação ou, no mínimo, desconforto.

— Há uma promiscuidade, uma intimidade muito grande de um empresário com o presidente da República. É conversa de mesa de bar — disse Dipp.

Professor de Direito Público da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Murilo Gaspar do também destacou a impropriedade da conversa:

— Encontrar um empresário sem registro na agenda, às 22h30, na residência oficial, e não no gabinete, sendo alguém investigado, já denota que não é uma conversa republicana.

O professor de Ética e Filosofia da [Universidade Estadual de Campinas \(Unicamp\)](#) Roberto Romano destacou a “sem cerimônia” com que o empresário tratou o presidente da República:

— Ele não estava falando com um colega dele de trabalho, estava falando com a maior autoridade do país. Aquilo já foi uma quebra de decoro, o presidente da República permitir ser tratado com aquela intimidade, ouvindo coisas absolutamente erradas.

## ‘POSIÇÃO INSUSTENTÁVEL’

Para Dipp, o conjunto de indícios é “altamente preocupante” e torna a posição de Temer “insustentável”. Ele defendeu a renúncia do presidente:

— O presidente da República não tem condições de governabilidade, de tocar o país por mais um ano e meio. Isso vai levar o Brasil a uma crise sem precedentes. O fato pessoal de não querer renunciar não se sobrepõe ao interesse nacional. A saída mais indolor, mais rápida para essa crise é a renúncia do presidente da República.

Na conversa com Joesley, o presidente indicou o deputado Rocha Loures (PMDB-PR) para resolver assuntos de interesse da JBS. Depois, o aliado de Temer foi filmado recebendo R\$ 500 mil enviados pelo empresário.

A Operação Lava-Jato fez “ações controladas”, um meio de obtenção de provas em flagrante que possibilitou gravações de conversas e a filmagem, pela Polícia Federal, de entregas de dinheiro. Malas e mochilas enviados por Joesley tinham chips, e os números de série das cédulas foram registrados antes. (Fernanda Krakovics) ●